



Análise Mensal-IPCA Abril | 2020

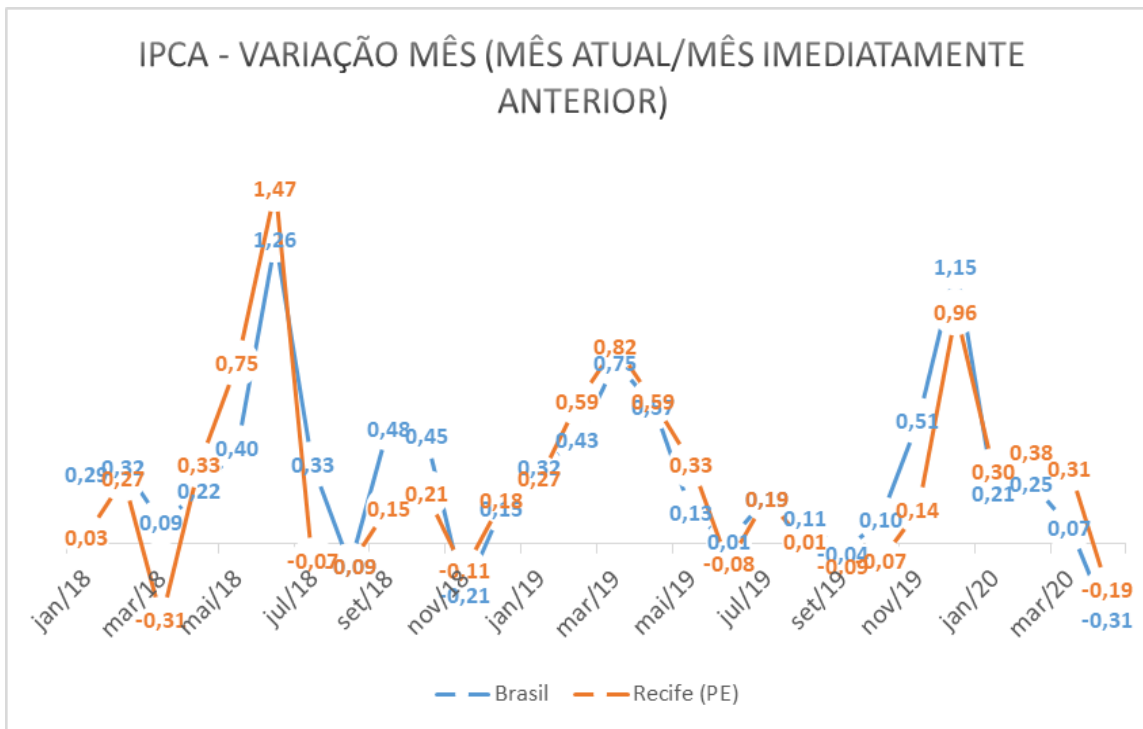
IPCA da RMR desacelera e varia -0,19% em abril

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mostrou desaceleração no quarto mês do ano, mas ainda apresenta pressão em alguns preços mais específicos. A taxa saiu de 0,31% em março para -0,19% em abril, o valor também ficou abaixo dos resultados de abril dos últimos anos, o que reflete uma dinâmica de menores reajustes nos preços de maneira geral para a região.

A variação negativa continua sendo influenciada pela queda no consumo das famílias, visto que a conjuntura atual trás desdobramentos extremamente negativos para o varejo. Diante de uma demanda em nível historicamente baixo, os produtos apresentam nível de estoque superior ao adequado, forçando os estabelecimentos a reduzirem os preços na tentativa de normalizar a situação. O valor seguiu a mesma direção do resultado nacional, que também apresentou deflação, porém em um nível mais forte que na RMR, caindo -0,31% no mesmo período.

Outro fator que continua segurando a alta dos preços na região é a fraca dinâmica do mercado de trabalho pernambucano, que vem se deteriorando ao ponto de não mostrar pressão inflacionária via demanda, já que a taxa de desemprego ainda se encontra elevada, o que também consegue amenizar as variações dos preços do lado da oferta. Vale destacar as sucessivas reduções nas expectativas do “mercado” em relação à inflação ainda sugerem um ano tranquilo, pois a projeção no Relatório Focus continua sendo de uma inflação abaixo do piso da meta, que em 2020 é de 2,5% ao ano.

Gráfico 1



O movimento de desaceleração inflacionário atualmente vem sendo puxado por ambos os tipos de preços, administrados e livres, seja com menos reajustes autorizados pelo governo ou por problemas na produção dos itens. Além disso, a força da variação positiva dos preços administrados está menor, devido principalmente a maioria dos reajustes se concentrarem no ano anterior, pressionando os preços em 2019 e reduzindo a pressão em 2020.

Desta vez o grupo que mais pressionou a taxa geral dos preços foi “Saúde e cuidados pessoais”, com alta de 1,68%, contribuindo com 0,23 p.p. para a formação geral da taxa. O grupo sozinho representa quase 40% da taxa de abril, puxado principalmente pelos reajustes nos preços dos produtos farmacêuticos, de higiene pessoal e dos perfumes. Seguido pela alta do grupo de “Transportes” que mostrou desaceleração em relação a março, pois saiu da conta os reajustes das passagens de ônibus, mas ainda assim mostrou grande pressão, representando 29% da taxa do mês.

O grupo atualmente encontra pressão vinda das passagens aéreas, que após a saída da empresa Avianca do mercado brasileiro, vem apresentando constantes reajustes, devido a pouca concorrência, com apenas três empresas dominando praticamente todo o mercado de passagens do país. Além disso, o preço dos combustíveis também conseguiu contribuir, seguindo o movimento de reajustes da gasolina e do etanol.

O grupo “Alimentação e bebidas” apresentou pressão inferior ao dos meses anteriores, mas ainda assim se encontra com uma das maiores variações de abril. O grupo mostrou alta de 0,49%, e por ter o maior peso na composição geral da taxa impactou de maneira forte o IPCA, representando 22% do total. Os itens com as maiores variações positivas foram os tomates e as carnes, o primeiro devido a baixa produção e o segundo a mudanças de alíquotas na tributação de venda de alguns produtos. Por fim, os valores cobrados pelo botijão de gás e energia elétrica residencial também contribuíram para que o grupo “Habitação” mostrasse certa estabilidade em relação ao mês anterior, com taxa de 0,62% ante 0,73%.

Na outra ponta, os demais grupos mostraram variação negativa ou nula em relação ao mês de março, com destaque para grande parte dos preços dos itens de “Vestuário” e “Artigos de Residência”. É importante frisar que a queda nos preços em abril, mês anterior a comemoração do dia das mães, é a tentativa dos lojistas de reduzir o estoque antigo para focar em produtos mais novos voltados a venda para as mães.

No acumulado do ano, janeiro a abril, a taxa em 2020 alcançou os 0,79%, muito inferior ao mesmo período do ano anterior, quando o IPCA da RMR nos quatro primeiros meses do ano era de apenas 2,28%. É importante destacar que os grupos que mais contribuíram para este resultado foram “Alimentação e bebidas” e “Educação”. Em 12 meses, esta já é a quarta desaceleração consecutiva para a inflação da região, barateando grande parte dos itens que compõem a cesta básica do.

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

**Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br**

